



JORNALISMO MULTIPLATAFORMA NA UNIVERSIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA AGÊNCIA FOTEC DE COMUNICAÇÃO EXPERIMENTAL MULTIMÍDIA

Itamar de Moraes Nobre¹; Andrielle Cristina Moura Mendes Guilherme²; Elis Dejana da Silva Lopes³; Maria Luiza Silva Guimarães³

RESUMO

Relata-se a experiência vivenciada no projeto de extensão Agência Fotec de Comunicação Experimental Multimídia (www.fotec.ufrn.br), do Departamento de Comunicação Social, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e reflete-se sobre as práticas comunicacionais no percurso formativo dos estudantes de Jornalismo, Audiovisual e Publicidade desde o planejamento de oficinas sobre técnicas de apuração e produção de conteúdo até a realização de coberturas jornalísticas dentro e fora

da universidade com foco na experimentação das linguagens jornalísticas, em texto, foto, vídeo e podcast. Apenas em 2017, a Agência Fotec produziu 84 vídeos para o Youtube; 334 publicações para o Facebook; 117 postagens para o Instagram e 132 reportagens para o site da Agência Fotec, gerando um total de 175.710 visualizações. Através da associação da observação participante com a pesquisa bibliográfica, chegou-se a compreensão segundo a qual além de estimular o desenvolvimento de múltiplas

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia/UFRN e do Departamento de Comunicação Social/UFRN.

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Discente e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia/UFRN.

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Discente do curso de Jornalismo, do Departamento de Comunicação Social/UFRN.



habilidades para a produção de reportagens, vídeos, documentários, entrevistas, fotografias e estratégias de disseminação de um conteúdo mais crítico e contextualizado, o projeto oferece um espaço para reflexão da prática, visando um despertar da responsabilidade produtiva a

partir da articulação entre ensino, pesquisa e extensão com vistas a construção de um conhecimento prudente.

Palavras-chave: Comunicação; Percurso formativo; Extensão universitária.

INTRODUÇÃO

O trabalho visa relatar a vivência no projeto de extensão Agência Fotec de Comunicação Experimental Multimídia (www.fotec.ufrn.br), apresentar uma reflexão sobre o papel da Agência como espaço formador dentro do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e socializar algumas das contribuições do projeto para o aprimoramento de competências, habilidades e atitudes dos estudantes enquanto futuros profissionais da comunicação a partir de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Em vigor desde 2005, o projeto atua em três frentes de trabalho: na cobertura jornalística anual da Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura (CIENTEC) da UFRN; na cobertura jornalística de outros eventos de interesse público, organizados dentro e fora da universidade; e junto a escolas da rede pública de ensino em Natal (RN), na formação de jornalistas cidadãos. Estima-se que aproximadamente mil estudantes tenham participado do projeto nos últimos 13 anos.

Idealizado e coordenado pelo Prof. Dr. Itamar de Moraes Nobre, o projeto tem como objetivos estimular nos alunos a produção de sentido no campo jornalístico, fotojornalístico, telejornalístico, no da assessoria de imprensa e publicidade e propaganda e incentivar a promoção e divulgação do conteúdo no site da Agência Fotec (www.fotec.ufrn.br), no blog da assessoria de imprensa (<http://assessoriafotec.wordpress.com/>), nas redes sociais digitais da Agência no Instagram, Youtube, Twitter e Facebook e na mídia externa.

Formatado inicialmente como núcleo de Fotografia Experimental em Comunicação com o único objetivo de promover a cobertura fotojornalística da 12ª Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Cientec/UFRN), o projeto tornou-se em 13 anos um laboratório experimental multimídia onde os alunos podem desenvolver suas habilidades e seus talentos através da prática das diversas linguagens da comunicação num ambiente multiplataforma, produzindo conteúdo a partir da articulação de diversos meios de comunicação para coberturas informativas (SALAVERRÍA, 2005).

Também classificado como jornalismo multimídia, o jornalismo multiplataforma é praticado quando uma empresa, coletivo ou agência de comunicação coordena as coberturas noticiosas realizadas em texto, imagem e áudio, como ocorre na Fotec.

Com a renovação e atualização do projeto, o formato se expandiu até chegar ao molde atual: uma agência experimental de comunicação, que além de realizar a cobertura jornalística da Cientec, conta com uma equipe fixa para cobrir eventos de interesse público, vinculados à instituição de ensino, durante o ano inteiro.

Desde 2007 a Fotec é convidada para cobrir eventos ligados ao meio acadêmico dentro do estado, como é o caso do 8º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU), até congressos fora do Rio Grande do Norte, como o 12º Colóquio Internacional de Comunicação

para o Desenvolvimento Regional (Regiocom), em 2007, no Ceará. Esse estímulo externo fez com que o projeto crescesse e ganhasse reconhecimento na esfera acadêmica.

Atualmente, a agência funciona como um laboratório no qual os alunos aprendem na prática os conhecimentos técnicos construídos na sala de aula. Além disso, o projeto também abre espaço para o exercício da prática comunicativa em seus diferentes vieses, seja no meio jornalístico, publicitário ou audiovisual, promovendo um diálogo transversal entre essas três áreas.

Devido ao caráter experimental do trabalho, os estudantes podem transitar por todas as áreas da comunicação, não limitando-se ao seu curso específico, tornando-se dessa forma aptos para o mercado, que tem exigido cada vez mais profissionais com perfil multimídia, que conheçam os diferentes formatos e saibam produzir em um ambiente multiplataforma. A agência possibilita que os estudantes exercitem a produção jornalística antes de entrar no mercado, demonstrando a relevância dos laboratórios de comunicação dentro das universidades.

Além de servir como um ambiente de experimentação em comunicação social, o projeto também cumpre um papel de gerador

de memórias. Em 12 anos de cobertura jornalística da Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura, não só com a produção de conteúdo em fotografia, mas também texto, vídeo e podcast, a Fotec contribuiu para a construção de um arcabouço memorial sobre a Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da UFRN composto por um banco de dados que vem sendo ampliado há mais de uma década, pois desde 2006 o projeto realiza a cobertura jornalística (inicialmente apenas fotográfica) da Cientec.

Considerado um diferencial na formação dos estudantes de Comunicação Social, o projeto tem recebido apoio da Pró-reitoria de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte desde a criação da agência, em 2006.

Ao aliar as atividades de ensino e extensão, na perspectiva de gerar resultados possíveis de serem analisados no campo da pesquisa, o projeto contribui para a formação de agentes comunicacionais capazes de assumir diferentes funções, analisar as dificuldades e criar possibilidades para aprimorar a própria prática, dentro do seu processo de ensino-aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO

Este relato de experiência foi construído a partir da associação entre a pesquisa bibliográfica e a observação participante. De acordo com Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa bibliográfica abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo; sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, enquanto a observação participante consiste na participação real do pesquisador na comunidade ou grupo.

Na observação participante, o pesquisador se incorpora ao grupo e se confunde com ele. Esta estratégia metodológica, segundo as

autoras, se subdivide em observação artificial e observação natural, quando o observador pertence à mesma comunidade e participa das atividades normais desta. Por ter sido realizada por integrantes do projeto, a observação participante que resultou neste relato de experiência se deu de forma natural - em contraposição à forma artificial -, pois os observadores já pertenciam ao grupo que investigavam.

Ao perceber que a observação participante seria insuficiente para dar conta do objeto, ou seja, da reflexão sobre as práticas formativas da Agência, optou-se por inserir a pesquisa bibliográfica no arcabouço metodológico. Segundo

Trujillo (1974, p. 230), esta técnica oferece ao pesquisador um reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações. Não se trata, acrescentam Marconi e Lakatos (2010), de repetir o que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas de propiciar o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

Em conjunto, as duas estratégias metodológicas ofereceram um instrumental metodológico adequado para o grupo de pesquisadores no levantamento de informações, na análise do percurso formativo, e na construção de uma reflexão acerca das práticas educacionais deste projeto de extensão.

Considerada um processo educativo, a extensão universitária pode ser vista como uma ação da universidade juntamente à comunidade. Quando se pensa nas possibilidades que um aluno de graduação encontra dentro da sua instituição de ensino superior, tem-se o pilar: ensino, pesquisa e extensão. Fazendo parte desse trio, a extensão tem sido um importante suporte para esse pilar, proporcionando aos alunos (que fazem parte de projetos de extensão) um ensino de forma integrada com a comunidade ao seu redor.

As atividades de extensão podem ser classificadas como uma “ponte” que liga a universidade à comunidade, promovendo uma interação entre ambas. Essa ponte é como um caminho de “mão dupla”, em que a universidade leva seus conhecimentos científicos e assistência à comunidade ao mesmo passo em que a comunidade oferece valores, experiências, conhecimento popular. Dessa forma, na extensão universitária há uma relação de intensa reciprocidade e retroalimentação.

Freire (1983) menciona o caráter humanizado de determinadas ações extensionistas, que levando em consideração a reciprocidade e a retroalimentação, objetivam estender algo a; oferecer algo à alguém. Essa reciprocidade é observada nas atividades da Agência Fotec de Comunicação Experimental Multimídia,

considerada um importante suporte para a formação do aluno de graduação em seus 13 anos de atuação.

Através da Fotec, os estudantes - em sua maioria, voluntários - experimentam a rotina de trabalho do jornalista, publicitário e produtor audiovisual na prática. Além disso, interagem com as fontes, dialogam com a mídia externa e atuam como multiplicadores junto a estudantes da rede pública de educação no Estado do Rio Grande do Norte e do Município de Natal. Isso ocorre durante a Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura e também em atividades paralelas.

Dentro de uma perspectiva da metodologia participativa, os alunos são estimulados a sugerir mudanças na rotina de produção, experimentando novas linguagens e testando novos formatos dentro do âmbito da comunicação. Esse caráter participativo, aliado a uma educação colaborativa, contribuiu para a consolidação do projeto dentro do percurso formativo da graduação em Jornalismo, Audiovisual e Publicidade.

Como as atividades são planejadas e realizadas coletivamente, os educandos participam diretamente da própria formação. A metodologia do projeto é toda construída pelos alunos por meio dos relatórios escritos a cada ano que trazem além da avaliação das atividades, sugestões do que deve ser incluído no ano seguinte.

No que diz respeito à produção de conteúdo, num primeiro momento, os alunos escolhem a tarefa que irão realizar dentro da cobertura noticiosa, mas com o andamento do projeto são incentivados a experimentar outras funções para que adquiram segurança em realizar todas as etapas de produção de conteúdo.

Na redação da Fotec, a equipe dedica-se a exercitar a linguagem jornalística nas multiplataformas ao registrar e noticiar eventos realizados dentro e fora da instituição. Além de colaborar com a elaboração da pauta jornalística, indicando que eventos serão noticiados, os estudantes entrevistam, escrevem, fotografam, gravam vídeos, atualizam as redes sociais digitais da Agência e distribuem o material para a mídia externa.

Muitos estudantes têm o seu primeiro contato com o mercado local através da Agência. Publicadas na mídia externa, as reportagens realizadas no âmbito do projeto passam a compor o portfólio do aluno. Uma das empresas parceiras é a Tribuna do Norte, que desde 2012 publica parte do conteúdo produzido pela Agência Fotec. Ao fim do curso, os estudantes que viveram essa experiência têm maiores chances de contratação nas empresas do setor. Além de exercitar a linguagem jornalística, os educandos aprendem a trabalhar em equipe e a criar suas próprias rotinas produtivas, enfocando não somente resultados eficazes, mas também a eficiência do processo. O trabalho é sempre cooperativo, pois não há estímulo para a competição; o aprendizado é construído coletivamente; todos ensinam e todos aprendem.

As coberturas jornalísticas são realizadas de modo solidário e os grupos costumam se organizar espontaneamente. O que mostra que é possível superar o individualismo e produzir em colaboração.

Os monitores, que auxiliam na coordenação do projeto, buscam honrar a experiência que os estudantes trazem à sala de aula para expandir o conhecimento e ampliar o senso de solidariedade. Segundo Koob (2016), a autonomia e a libertação, em uma sala de aula democrática, são garantidas pela relação de amorosidade entre os presentes na sala de trabalhos. Segundo o autor (KOOB, 2016, p. 64):

A amorosidade tem as seguintes conotações na sua teoria educativa: o educador (a) deve criar um clima afetivo e de inquietação em sua sala de aulas que propicie aos estudantes a busca do conhecer com alegria, em *colaboração* e sem competições entre os estudantes, que estimule a aventura do criar e do recriar com curiosidade epistemológica e rigorosidade científica; o educador (a) necessariamente tem que amar o exercício do ato educativo; e, por fim, eles e elas, educadores (as) têm de gostar do que ensinam, os conteúdos programáticos do curso que estão ministrando.

Para Freire (2016), é impossível imaginar um mundo melhorado se nós não adotarmos o sentimento de solidariedade; se não nos tornarmos imediatamente um grande bloco de solidariedade. Segundo o autor, o individualismo é a antítese da solidariedade. “Sob a perspectiva individualista cada um pensa principalmente no seu interesse pessoal e a tendência é nos fecharmos em nós mesmos” (FREIRE, 2016, p. 86). Na Fotec, honra-se a troca de conhecimentos por entender que ela é inerente a construção de novos saberes. Segundo Oliveira (2016), a inserção da humanização e da solidariedade, por um lado, e do fortalecimento vivo da comunidade, como elementos fundamentais do processo educativo, constituem um grande desafio para a educação no século XXI. Uma educação contemporânea, segundo o autor, deve, portanto, ser humanizadora, fomentadora de solidariedade e fortalecedora de comunidade. “Para isso, tem que afrontar o fatalismo histórico da ideologia de mercado, que prega a competitividade e o individualismo extremos, que se contrapõem diretamente à solidariedade e à humanização” (OLIVEIRA, 2016, p. 127). Num clima favorável ao compartilhamento e ao colaborativismo, os educandos são incentivados a experimentar em conjunto o uso e a associação das várias tecnologias da comunicação. Muitos já chegam com um saber próprio a respeito das plataformas de produção e circulação de conteúdo e agregam esse conhecimento à prática do grupo.

De acordo com Freire (2016), com uma economia globalizada, as revoluções ou mudanças tecnológicas têm sido feitas de maneira que afetam profundamente o processo de educação. Segundo o autor, uma das qualidades com que nós temos que nos preocupar em Educação é a de adquirir ou criar a habilidade de responder a diferentes desafios com a mesma velocidade com que as coisas mudam:

Esta é uma demanda fundamental da educação contemporânea. E para responder a esta demanda da educação contemporânea nós precisamos *formar*, e não *treinar*. Há uma diferença radical entre *treinar* e *formar*. Não é somente uma questão semântica. (FREIRE, 2016, p. 73).

Formar, segundo Freire (2016), seria algo mais profundo que simplesmente treinar; seria uma condição para transformar a consciência que temos e aumentar a nossa curiosidade intuitiva, que nos caracteriza como seres humanos.

O autor observa que, do ponto de vista da educação, uma das questões mais sérias com respeito ao presente imediato e ao amanhã é como formar pessoas de maneira que elas não se percam em meio às mudanças que a tecnologia vai criando.

Oliveira (2016) parece seguir a mesma linha de raciocínio quando afirma que a tecnologia, assim como as demandas impostas aos estudantes, num contexto que prioriza treinamento e não formação, podem interferir seriamente na promoção de qualidades como o aperfeiçoamento da habilidade crítica, sobretudo quando não há tempo nem espaço para errar. Para Carvalho (2015), o objetivo principal do ensino não é treinar, mas educar no sentido de enriquecer a capacidade de ação e de reflexão do sujeito em parceria com outros alunos dentro da perspectiva de uma biologia do amor, que expressa-se na aceitação do outro, no modo de viver, no respeito mútuo, na justiça e na solidariedade. Na biologia do amor, segundo esclarece Carvalho (2015), o que faz diferença é o domínio da ação do educador ao acolher, aceitar e respeitar o outro como legítimo na convivência.

A educação, complementa a autora, não é uma mera transmissão de informações ou do conhecimento, mas sim uma transformação na convivência, a partir do acolhimento e da escuta do outro. A aprendizagem se faz como um caminho para a aquisição de habilidades no fazer e conviver, “onde o educador percebe

as capacidades e habilidades do aprendiz para expandir sua visão, convidando-o a ampliar reflexões e coordenação de fazeres”. (CARVALHO, 2015, p. 15).

Para Robinson (2012), a educação não é apenas uma preparação para o que pode vir depois; ela também trata de ajudar as pessoas a viver o presente, pois aquilo que nos tornamos conforme nossas vidas caminham depende da qualidade de nossas experiências aqui e agora. Conforme o autor (2012, p. 68):

A tradição racionalista forçou a separação entre o pensamento e a emoção na psicologia humana e entre as artes e a ciência na sociedade em geral. Distorceu a ideia de criatividade na educação e desequilibrou o desenvolvimento de milhões de pessoas. O resultado é que outras habilidades importantes são ignoradas ou marginalizadas. Essa negligência afeta a todos.

Conforme o autor, as formas convencionais de educação não conseguem identificar e aproveitar os recursos de talento e criatividade que cada um traz consigo. Uma das consequências disso é que cada vez mais pessoas se afastam desse processo. O desafio da Fotec é contrapor essa tendência.

Na Agência, a criatividade é estimulada e os erros, cruciais para o processo de criação, são acolhidos como parte do processo. Segundo Freire (2016), na perspectiva de uma educação que promove a criação do conhecimento, não podemos ter medo de cometer um erro, porque erros são apenas uma consequência dos riscos e arriscar, segundo o autor, é uma parte absolutamente necessária no processo de enfrentar os desafios da sociedade tecnológica.

Segundo Lemos e Pereira (2001), o desafio das escolas de Comunicação é preparar os profissionais para atuarem num ambiente multimídia, sem preconceitos e sem medos frente a uma realidade sempre em mutação. “O educador deve, portanto, preparar-se para trabalhar com o risco e lidar com erros de uma forma positiva, encorajadora e desafiadora” (FREIRE, 2016, p. 75), como é estimulado no projeto.

Os alunos bolsistas e voluntários da Fotec recebem apoio dos estudantes do Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte sob a orientação do Prof. Dr. Itamar de Moraes Nobre e formam, assim, uma rede de colaboração que envolve todos os níveis de ensino da instituição. Todos participam da construção de experiências teórico-práticas colaborativas e solidárias no campo da comunicação social nas mais diferentes fases da produção de conteúdo.

Outras parcerias também se estabeleceram nesses 13 anos de projeto, entre elas, a parceria com a Pró-Reitoria de Extensão (Proex), com o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), com o Departamento de Comunicação da UFRN, com a Superintendência de Informática da instituição, com o projeto de extensão Trilhas Potiguares, entre outras.

Para a produção de conteúdo multimídia, foi reservada uma sala no Departamento de Comunicação Social na universidade, onde funciona a redação da Agência. Embora exista esse espaço físico, os alunos são estimulados a produzir remotamente. Para isso, utilizam os dispositivos móveis digitais como principal ferramenta de captação, produção, edição e distribuição de material de caráter informativo.

Apenas em 2017, a Agência produziu 84 vídeos para o Youtube; 334 publicações para o Facebook; 117 postagens para o Instagram e 132 reportagens para o site da Agência Fotec, gerando um total de 175.710 visualizações.

O número de seguidores no Facebook passou de 1.913, em dezembro de 2016, para 2.190, em dezembro de 2017. No Youtube, o tempo de exibição em minutos aumentou de 5.861 para 7.232, registrando um crescimento de 23,3%, enquanto o número de visualizações passou de 4.553, em 2016, para 5.420, em 2017, representando um incremento de 19% no ano.

Em 2016, os vídeos foram visualizados por pessoas no Brasil, Portugal, México, Peru e Estados Unidos, considerando os países com

maior número de visualizações. Em 2017, o Brasil e Portugal mantiveram-se no topo do ranking, seguidos por Moçambique, Reino Unido e França. O retorno de visitante ao site da Agência Fotec subiu de 24,8% para 33,3% entre 2016 e 2017, indicando uma suposta fidelização do público.

Observa-se que o crescimento no alcance se deu a partir do engajamento espontâneo do público por meio de curtidas, comentários e compartilhamentos, pois a Agência só trabalha em suas redes sociais com publicação orgânica - sem impulsionamento pago.

A preocupação em experimentar novas linguagens na produção, edição e disseminação de conteúdo através de smartphones deve-se à mudança no perfil de acesso e a uma exigência do mercado jornalístico, visto que o percentual de pessoas que acessaram o site da agência via dispositivos móveis subiu de 25,8% em 2016 - um pouco mais de 1/4 de pessoas - para 49,5% em 2017, o que representa quase metade dos acessos.

Cada vez mais utilizados por profissionais da comunicação, os dispositivos móveis digitais têm promovido alterações nas rotinas de jornalistas, publicitários e produtores de audiovisual, mas a sua utilização ainda é pouco abordada dentro da academia. Dessa forma, ao oferecer uma realidade próxima ao mercado, a Fotec auxilia na formação do aluno e supre uma necessidade que ele, enquanto profissional, irá encontrar no seu campo de atuação.

Atenta às mudanças no consumo de informações - crescente nos dispositivos móveis digitais -, a Agência tem estimulado a experimentação de diferentes formatos nas multiplataformas, por exemplo, as narrativas jornalísticas para o Facebook e Instagram na forma de Stories (Instagram) e lives (Facebook).

Funcionando como um laboratório de comunicação, a Agência Fotec também atua como uma ponte entre a academia e o mercado, pois ao longo de sua atuação, o estudante, além de ganhar experiência, está trabalhando na construção do seu próprio portfólio, ou seja, preparando sua imagem para o mercado de trabalho.

Desde a sua criação, Agência Fotec tem se preocupado em realizar parcerias com empresas locais de comunicação com vistas a conseguir espaço para publicar o conteúdo produzido pelos integrantes do projeto. O fluxo de material para a mídia externa torna-se mais frequente durante a Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, quando abre-se espaço especificamente para notícias sobre o evento.

Para Santos (2008), a empiria, ou seja, a prática, é um fator fundamental no desdobramento das Ciências Sociais - grande área onde a Comunicação esteve inserida nas últimas décadas -, seja na pesquisa ou extensão. Para o autor, as ciências sociais “nasceram para ser empíricas”, portanto, ao analisá-las deve-se levar em consideração o campo de experimentação.

Possuindo aparato técnico e uma metodologia participativa, a Agência de Comunicação Experimental Multimídia Fotec oferece aos seus integrantes um campo de ensaio para o mercado; um campo propício para a empiria. Entretanto, também estimula a reflexão crítica acerca dos produtos, processos e metodologias partindo do pressuposto de que em um cenário de constante mudança, a formação do profissional precisa estar ancorada por uma eticidade e criticidade, que reverberem na produção de conteúdos socialmente responsáveis, pois, segundo Santos (2000), as novas gerações de tecnologias não podem ser pensadas em separado das novas gerações de práticas e imaginários sociais: a universidade, ao aumentar a sua capacidade de resposta, não pode perder a sua capacidade de questionamento.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao comprometer-se desde sua criação com a melhoria da qualidade no ensino da graduação, a Agência Fotec de Comunicação Experimental Multimídia tem oferecido um ambiente propício à formação de pessoas comprometidas, éticas e conscientes da responsabilidade social da comunicação, aptas a assumir múltiplas funções num cenário marcado por transformações estruturais e conjunturais no que diz respeito à forma de produzir, editar, distribuir e consumir conteúdo.

O projeto de extensão tem proporcionado aos estudantes de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte a oportunidade de experienciar a articulação entre a teoria da sala de aula com a prática do mercado, além de vivenciar o processo de adaptação ao mundo do trabalho através da experimentação da linguagem jornalística em seus mais diversos gêneros, formatos, linguagens e plataformas.

Além de estimular o desenvolvimento de múltiplas habilidades para a produção de reportagens, vídeos, documentários, entrevistas, fotografias e estratégias de disseminação de um conteúdo mais crítico e contextualizado, o projeto oferece um espaço para reflexão da prática, visando um despertar da responsabilidade produtiva a partir da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Integrados à Agência Fotec, os estudantes têm a oportunidade de experimentar linguagens, testar ferramentas de comunicação, lidar com práticas emergentes, conhecer novos termos, aprender com os erros e explorar fora de sala de aula aquilo que é estudado dentro dela, buscando teorizar a prática e colaborar com a construção coletiva do conhecimento, dentro de um ambiente fértil e propício à prática profissional e ao desenvolvimento pessoal, que os prepara não só para o mercado e academia, mas para a vida.



REFERÊNCIAS

CARVALHO, Margly Octavia Genofre. **Educar na biologia do amor**: um exercício de valores humanos no ensino com o auxílio de tecnologia. Paco Editorial: São Paulo, 2015.

FREIRE, Paulo; FREIRE, Nita; OLIVEIRA, Walter Ferreira de. **Pedagogia da solidariedade**. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983.

KOOB, Bob. Palavras de boas-vindas a Paulo Freire In: FREIRE, Paulo; FREIRE, Nita; OLIVEIRA, Walter Ferreira de. **Pedagogia da solidariedade**. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016. Pp. 11-15

LEMONS, C. E. B; PEREIRA, R. M. Jornalismo hiperlocal no contexto multimídia: um relato de experiência do jornal-laboratório Contramão Online. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. 16. 2011., São Paulo. **Anais...** São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2011, p. 1-14.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Walter Ferreira de. Fatalismo e conformidade: a pedagogia da opressão In: FREIRE, Paulo; FREIRE, Nita; OLIVEIRA, Walter Ferreira de. **Pedagogia da solidariedade**. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016. Pp. 110-133

ROBINSON, Ken. **Libertando o poder criativo**: a chave para o crescimento pessoal e das organizações. São Paulo: HSM Editora, 2012.

SALAVERRÍA, Ramón. ¿Hacia donde se dirige la convergência de médios? **Revista Latinoamericana de Comunicación Chasqui**. Ecuador. N. 81. p. 32-39, mar, 2003. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/160/16008105.pdf>>. Acesso em 02 fev. 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Da ideia de universidade à universidade de ideias. In: SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela Mão de Alice**: o social e o político na pósmodernidade. São Paulo: Cortez, 2000, p. 187-234.

_____. **Um discurso sobre as ciências**. 5. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. **Metodologia da ciência**. 2 ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.

